

Jornal

BANCÁRIO

Pela democracia e contra as reformas

Brasília foi sacudida dia 24/5 em um dos maiores protestos já vistos



A paralisação do dia 28 de abril foi considerada como a maior greve de todos os tempos no país

Uma marcha com trabalhadores de todo o país ocupou a capital federal no dia 24 de maio para barrar as reformas trabalhista e da Previdência propostas pelo governo Temer. A Central Única dos Trabalhadores (CUT), demais centrais

sindicais e os movimentos sociais avaliam que os trabalhadores serão muito prejudicados com as reformas, do qual está sendo proposta e sem nenhuma discussão com a sociedade.

Após a divulgação de gravações da

reunião entre o presidente Michel Temer e o delator Joesley Batista, um dos sócios da empresa JBS, a pauta foi ampliada. Além de barrar as reformas, os manifestantes também reivindicam a saída imediata de Michel Temer da presidência e a realização de eleições diretas para sua substituição.

Os empresários e a grande imprensa estão defendendo a continuidade de Temer em nome da aprovação das reformas. Sabem que a ilegitimidade deste presidente golpista é o que faz com que ele toque as reformas que querem ver aprovadas.

O governo que ai está não tem nenhum compromisso com o povo, não precisa se preocupar com a impopularidade das medidas que está tomando e nem com a paralisação dos programas sociais que vinham sendo realizados. A sociedade organizada quer a saída desse governo, mas isso não basta. Queremos escolher quem vai entrar em seu lugar.

Os manifestantes caminharam pelas ruas de Brasília e seguiram pelo Eixo Monumental em direção ao Congresso Nacional, onde foram atingidos por bombas

de gás lacrimogêneo, spray de pimenta e balas de borracha, lançados pela Polícia Militar do DF e Segurança Nacional que foram chamadas para sítiar os prédios do Congresso Nacional.

Essa, sem dúvida foi a maior marcha que já fizemos. Fica claro que a população é contra as reformas. Se mesmo assim não entenderem, vamos continuar pressionando, mobilizando e, se precisar, faremos outra greve geral, outra marcha e seremos vitoriosos no final, disse o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, ressaltando que se trata de um dia histórico que demonstra o fim desse governo ilegítimo.

Pelo levantamento das centrais sindicais foram mais de 200 mil pessoas, mas, o mais importante da manifestação foi que os trabalhadores enfrentaram os golpistas. A conclusão do golpe é a aprovação das reformas trabalhista e da Previdência. Nós não vamos permitir que eles façam. Esse é o início de nossa luta. Vamos continuar nas ruas e fazer uma greve ainda maior do que a que fizemos no dia 28/4 que foi a maior greve da história do Brasil.

Veja algumas fotos do dia 24 de maio em Brasília



www.bancariosms.com.br

www.facebook.com/bancariosms

Audiência pública vai debater desmonte dos bancos públicos

Se é público,
é para todos

Se tem banco público,
tem desenvolvimento

Defender os bancos públicos é defender o Brasil

O desmonte que o governo federal vem impondo ao Banco do Brasil e à Caixa Econômica, com o fechamento de agências, unidades administrativas e postos de trabalho tem trazido muita preocupação, por isso o movimento sindical bancário tem promovido diversas atividades pelo país.

Somente no ano passado várias manifestações foram realizadas, porém precisamos envolver outros agentes nessas

Poucos funcionários pode gerar o caos no BB



Difícil não sentir os reflexos do desmonte promovido no Banco do Brasil. Com o número reduzido de funcionários, consequência do

discussão, por isso o tema será alvo de audiência pública a ser realizada no dia 20 de junho na Assembléia Legislativa do MS.

A audiência está sendo solicitada pelos Sindicatos dos Bancários de Dourados e Campo Grande e promovida pelo deputado João Grandão (PT), que também fará parte da Comissão Especial criada para investigar o desmonte, as consequências da reestruturação imposta nos bancos públicos.

Serão convidados a prestar esclarecimentos, representantes dos dois bancos além de dirigentes de entidades sindicais dos bancários, entre elas, o Sindicato dos Bancários de Dourados, Campo Grande, Ponta Porã, navirai, Corumbá e Três Lagoas.

Além de impactar negativamente a economia com o esvaziamento das atividades do BB e da Caixa, o desmonte gera ainda prejuízos como a queda da qualidade do atendimento à população e correntistas e a extinção de postos de trabalho.

programa de aposentadoria incentivada, é comum encontrar agências superlotadas.

É caos anunciado, agências com poucos funcionários e em algumas unidades a média é de 4 a 5 funcionários. Em um posto avançado da base do Sindicato foi presenciado um funcionário fazendo os trabalhos e a direção do banco não tem pretensão em ampliar o quadro.

A intenção do governo é justamente essa. Tumultuar para desgastar a imagem do BB perante a sociedade e, desta forma, facilitar a venda. O banco é um dos mais lucrativos do país e responsável por políticas sociais fundamentais para o crescimento nacional.

Cassi: ESF deve ser ampliada

Ampliar o número de participantes na Estratégia Saúde da Família (ESF) vai melhorar o uso da rede credenciada, na qual se concentra a despesa assistencial. Essa será uma das prioridades para a Cassi neste ano, de acordo com o diretor de Saúde e Rede de Atendimento, William Mendes. Ele explica que os participantes vinculados à ESF apresentam despesa per capita até 30% menor com o atendimento na rede credenciada, quando comparado aos beneficiários não cadastrados no programa de prevenção. Segundo ele, hoje a ESF totaliza 182 mil beneficiários. Estudamos a estrutura própria da Cassi, isto é, as 27 Unidades e as 65 CliniCassi, e sabemos onde é possível um crescimento mais rápido. A Cassi pretende dotar esses espaços de mais recursos humanos, com equipes nucleares de família e médicos de pronto-atendimento. No ambiente desses serviços, haverá estrutura fixa com custos já pagos, para melhorar as condições de acolher com mais qualidade e mais humanidade, todos os filiados.

Funcionários da rede privada farão encontro

Os funcionários dos bancos privados farão no início de junho um Encontro nacional para discutir temas relacionados a cada instituição financeira. O evento começa no dia 6 de junho em São Paulo. O objetivo do encontro nacional é debater estratégias de mobilização e lutas frente aos temas de emprego, saúde e condições de trabalho dos bancos Itaú, Bradesco, Santander, Banco Mercantil do Brasil e BIC Banco.

O encontro contará ainda com a apresentação de um comparativo do Dieese do balanço dos bancos no terceiro trimestre, bem como um comparativo do número de empregados por instituição em relação ao último período. Representantes de diversas regiões do país já confirmaram presença para participar e debater bem como apresentar propostas e encaminhamentos para ser implementadas em suas bases sindicais.

Ministros do TST vão ao Senado e apresentam questionamentos ao projeto de Reforma Trabalhista



Juizes do Tribunal Superior do Trabalho (TST) entregaram no dia 25/05, ao presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), um "Documento de Considerações Jurídicas" acerca do Projeto de Lei da Câmara nº 38/2017, que trata da Reforma Trabalhista. "A grande preocupação dos ministros do TST que subscrevem o documento (17 dos 27 ministros do TST assinam o texto jurídico) é com o fato de o PLC n. 38/2017 eliminar ou restringir, de imediato ou a médio prazo, várias dezenas de direitos individuais e sociais trabalhistas que estão assegurados no País às pessoas humanas

que vivem do trabalho empregatícios e similares (relações de emprego e avulsas, ilustrativamente)", afirmam os magistrados no documento entregue ao senador.

O ministro do TST Maurício Godinho Delgado disse que o projeto retira direitos dos trabalhadores, aumenta desproporcionalmente o poder empresarial e do empregador na relação de emprego, desvirtua a negociação coletiva trabalhista, que ao invés de ser um instrumento de elevação de direitos, passa a ser um instrumento de redução de direitos, além de enfraquecer o sindicalismo no país. O Projeto de Lei em exame traz vários pontos extremamente questionáveis e extremamente prejudiciais à grande maioria das pessoas simples, trabalhadoras, homens e mulheres desse país.

O documento foi protocolado no gabinete do relator do projeto na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) da Casa, Ricardo Ferraço (PSDB-ES). A principal Corte trabalhista do país ratifica sua visão contrária à reforma do governo, contrariando inclusive o presidente do TST, Ives Gandra Filho.

STF restringe decisão em ação coletiva a filiados de associação

O diretor jurídico do Sindicato dos Bancários de Dourados e região-MS, José Carlos Camargo Roque, faz um alerta aos trabalhadores da categoria que não estão sindicalizados, pois conforme decisão do Supremo Tribunal Federal de 11/05/2017, esses trabalhadores não serão contemplados em ações coletivas futuras.

Por entendimento do STF a decisão em ação coletiva ordinária proposta por associação vale apenas para aqueles que eram filiados na época em que o processo foi ajuizado conforme o artigo 2-A da Lei nº 9.494/97. O tema foi julgado com repercussão geral e, portanto, deverá ser seguida pelas demais instâncias.

No STF, a maioria acompanhou o voto do relator, ministro Marco Aurélio, que defendeu a filiação prévia. Ele declarou constitucional o artigo 2-A da Lei nº 9.494, de 1997, que estabelece o alcance dos efeitos de ações coletivas propostas por entidade associativa.

No voto, o ministro afirmou que, além de não atuar em nome próprio, a associação persegue os interesses de filiados. Por isso, precisa de autorização de cada associado ou de assembléia.

Principais riscos das reformas, que na verdade são desmonte

Só na Reforma Trabalhista 120 artigos retiram direitos e prejudicam os trabalhadores

NEGOCIADO SOBRE LEGISLADO: VOCÊ VAI SEMPRE SAIR PERDENDO!

A lei atualmente determina que nada do que for negociado pode trazer perdas aos trabalhadores. Com a reforma trabalhista de Temer, o que for negociado com os patrões passará a valer sobre a lei, mesmo que signifique reduzir salários, aumentar jornada, alterar PLR, férias.

PERDA DE DIREITOS NA DEMISSÃO

Se você "concordar", será demitido recebendo metade do aviso prévio (atualmente a CCT prevê até três salários, dependendo do tempo de casa) e da multa de 40% do FGTS. Ah, e não poderá ingressar no programa de seguro-desemprego.

DESCOMISSONAMENTO AUTORIZADO

Hoje, o empregado que recebeu gratificação

por dez anos ou mais tem direito a incorporar o valor ao salário se retornar à função anterior. Se a reforma passar, isso acaba.

DEMISSÃO SEM FISCALIZAÇÃO

A homologação da demissão de funcionários com mais de um ano de casa não precisará mais ser feita nos sindicatos. A entidade não poderá fiscalizar se os direitos estão sendo pagos, nem cobrar reversão de demissões na estabilidade (doentes, gestantes, pré-aposentadoria).

VALIDADE DOS ACORDOS EM RISCO O projeto acaba com a ultratividade das normas coletivas, que mantêm a validade dos acordos até que sejam concluídas as negociações das campanhas. Os direitos não estarão mais garantidos até a assinatura de um novo acordo.

FORMALIZAÇÃO DO "BICO»

Se a reforma passar, o "bico" estará institucionalizado. Os contratos de trabalho intermitente deixarão o trabalhador à disposição do empregador, mas recebendo apenas pelas horas trabalhadas. Permite jornadas de até 12 horas diárias e contratação temporária: o sonho dos bancos para cobrir os períodos de pico no atendimento.

MORRER TRABALHANDO?

Aposentadoria somente a partir dos 65 anos – e subindo a cada dois anos –, com no mínimo 25 anos de contribuição; benefício integral de aposentadoria somente para quem contribuir por pelo menos 49 anos. Apesar de estar em debate, o cerne da reforma da Previdência segue sendo a retirada de direitos, sem mexer nos privilégios dos que mais ganham.

Negociações no Sicredi começa em junho



necessidades dos trabalhadores para então estabelecer as reivindicações.

Os trabalhadores demonstraram que estão confiantes nas negociações e este é um momento importantíssimo para a negociação salarial já que o país passa por um momento crítico na economia e na política, acreditamos que o crescimento da economia unindo forças entre o capital e

o trabalho é a principal ferramenta para alcançarmos os nossos objetivos, afirma o presidente Ronaldo Ferreira Ramos.

A pauta será discutida e deliberada com base no Acordo Coletivo de Trabalho vigente e na Minuta do ano anterior e, ainda, levando em conta as reivindicações levantadas pelo sindicato através da pesquisa (consulta) feita em todas as unidades com os trabalhadores.

A expectativa agora é pela entrega da minuta aos patrões, que deve acontecer neste mês de junho e então agendarmos a primeira rodada de negociações.

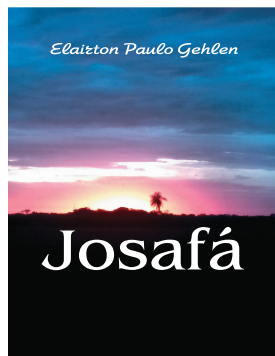
O reajuste salarial pretendido pela categoria leva em consideração a inflação do período mais ganho real, atingindo o índice que incidirá sobre todas as verbas de natureza salariais e de auxílios.

Para dar início a Campanha Salarial no Sicredi, o representante legal dos funcionários que é o Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS, como é de costume, começou ouvindo os trabalhadores, para tanto foi realizada uma consulta com a categoria para estabelecermos parâmetros da negociação salarial do Acordo Coletivo 2017, pela consulta e levantamentos feitos junto ao Dieese, será elaborado a Minuta de reivindicações.

Após ser feito a Minuta, será convocada uma assembléia onde serão discutidos os principais itens a ser reivindicado junto a direção do Sicredi.

De acordo Ronaldo Ferreira Ramos presidente da entidade que está à frente das negociações o principal objetivo durante o processo de elaboração é identificar as reais

Bancário da Caixa lança livro em Dourados



título JOSAFÁ, que conta o drama vivido por uma adolescente que se envolve em um esquema criminoso e abandonada vai para as ruas pedir dinheiro, com suas duas crianças remelentas.

O autor, que foi empregado da Caixa Econômica Federal por 28 anos e por 18 anos foi diretor do Sindicato dos Bancários, faz questão da presença dos bancários no evento que será realizado no dia 09 de junho às 19h, na Livraria Canto das Letras, na Avenida Weimar G. Torres, 2.440, Centro em Dourados, em frente da Agência da Caixa Federal.

O bancário aposentado Elairton Paulo Gehlen e ex-diretor do Sindicato dos Bancários de Dourados-MS, estará lançando no dia 09 de junho, o livro com o

Sindicato forte para manter as conquistas

Sem os sindicatos as conquistas e direitos ficam fragilizados

Você conseguiria imaginar nossa sociedade sem os Sindicatos para defender os direitos dos trabalhadores? Então, imagine reivindicar sozinho um aumento salarial, mais segurança, pagamento de horas extras, melhores condições de trabalho. Imagine entrar com uma ação individual. A greve geral de 28/4 que parou o Brasil teria acontecido sem as centrais sindicais e os Sindicatos? Não é gratuito o ataque aos sindicatos nesse momento. A pretexto de modernizar as relações de trabalho no Brasil, as reformas Trabalhista e da Previdência encontram nos Sindicatos resistência vigorosa. Nós, bancários, construímos uma rede sindical forte em todo o país. Somos a única categoria do Brasil com uma Convenção Coletiva de Trabalho Nacional. Nos últimos 13 anos, obtivemos, com as nossas greves mais de 20% de aumento real em nossos piso e verbas salariais. As entidades que representam os trabalhadores precisam de recursos para organizar o enfrentamento com os banqueiros na mesa de negociação e na luta. Entendemos que a contribuição sindical não tem que ser uma imposição, mas submetida à assembléia dos trabalhadores e que seja efetivada como taxa negocial. O bancário é que tem que ter a liberdade de decidir no nosso fórum democrático a sustentação de seus Sindicatos.

O Sindicato dos Bancários de Dourados, junto com a CUT, é contra a contribuição sindical, também conhecida como imposto sindical. Defendemos que são os empregados que devem financiar a luta de seus Sindicatos, através de sua livre filiação. Tanto que possuímos um dos maiores percentuais de sócios do país e fazemos constantes campanhas de sindicalização. Nesse momento de ataques maciços a direitos que os Sindicatos ajudaram os trabalhadores a conquistar, o papel dos Sindicatos fica ainda mais importante. Vamos olhar para o futuro e garantir que os Sindicatos estejam lá como parceiros nas horas mais difíceis. Não conquistamos nada sem luta e sozinhos.